

cifras & letras

CRÍTICA ECONOMIA

Republicano propõe fim do banco central americano

Congressista relaciona existência da instituição à inflação e a guerras

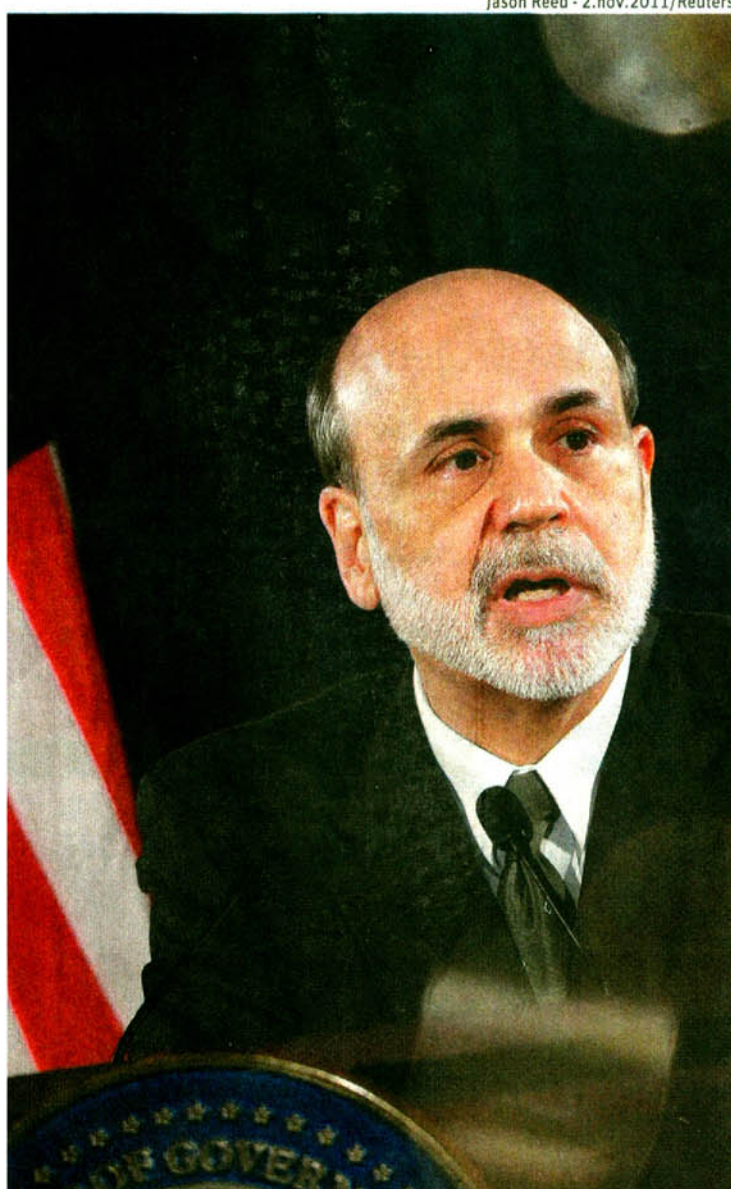
GUILHERME BRENDLER
DE SÃO PAULO

Preste atenção nas frases: “A deflação de bolhas financeiras e a inflação do custo de vida são problemas que apenas canalhas como os do Fed [o banco central americano] podem nos causar”; “O negócio do Fed é gerar inflação” e “O Fed é responsável pela cri-

muíto a sério por democratas nem por republicanos, Ron Paul tem ganhado espaço nas redes sociais por meio de ações de apoiadores.

O jovem Chris Savvinidis, num de seus discursos durante o Ocupe Wall Street, apoia o livre mercado e a extinção do Fed e do papel-moeda.

Já o músico Steve Dore mantém um canal no YouTu-



Jason Reed - 2.nov.2011/Reuters



e do Fed, Ben Bernanke, durante entrevista

Fed” (É Realizações), publicado em 2009 nos EUA.

As afirmações vêm de um congressista identificado com o Tea Party, duas vezes pré-candidato à Presidência (em 1988 e 2008) e que está em campanha para ser o representante republicano na eleição do ano que vem.

Mas por que Ron Paul quer abolir o Fed? “Por ser imoral, inconstitucional e antiprático, por promover más políticas econômicas e corroer a liberdade.” Ele argumenta que a excessiva produção de dólares provoca uma inflação capaz de destruir a moeda em pouco tempo.

Segundo ele, a medida prejudica apenas os pobres e a classe média, que fatalmente perdem seu poder de compra. Por outro lado, o governo injeta bilhões em “instituições consideradas essenciais para o bem-estar nacional, como o banco Goldman Sachs e a seguradora AIG”.

MÁQUINA DE DINHEIRO

A extinção do Fed, fundado em 1913, poderia ser lenta e gradual, propõe o autor, que defende a volta do padrão-ouro como sistema monetário. A medida faria com que a economia não sofresse tanto com a inflação, provocada em geral pelo governo, diz.

Outro passo seria a diminuição dos poderes do banco: proibir o aumento da oferta de moeda e abolir o poder de monetizar dívidas. Em seguida, o Fed teria que tornar públicas suas audiências e relatórios (nem os congressistas têm acesso, reclama Paul).

O deputado libertário afirma que o governo americano também usa a impressora para financiar guerras mundo afora. Sem a máquina de dinheiro, os governos buscavam medidas diplomáticas para evitar a guerra e, depois de iniciada, tentavam encerrá-la o quanto antes, diz.

Apesar de não ser levado

em frente por um governo republi-

cano, o livro é um panfleto ideológico bem construído. Àqueles que pensam que a obra se resume a afirmações dúbias quanto a sua autoria aqui vai uma asserção do inconfundível Ron Paul: “Pense no sistema soviético aplicado à indústria bancária e você terá o Fed”.

O FIM DO FED

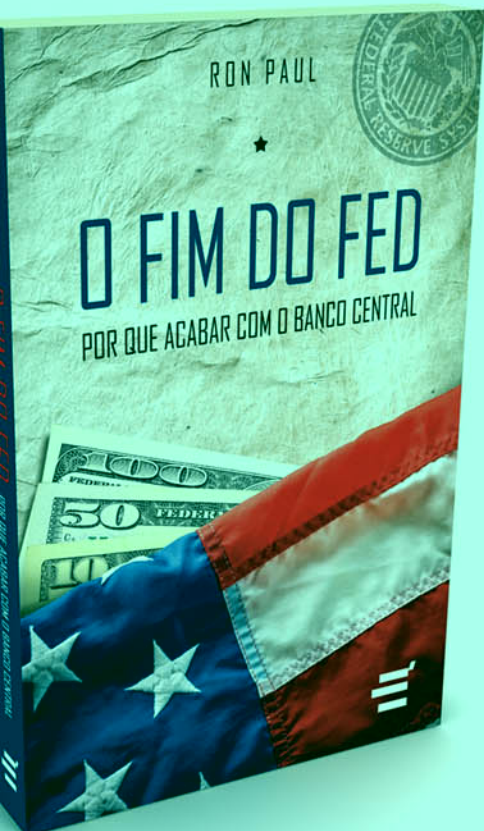
AUTOR Ron Paul
EDITORA É Realizações
TRADUÇÃO Bruno Garschagen e Mônica Magalhães
QUANTO R\$ 33 (240 págs.)
AValiação Bom

TRECHOS

“O Fed é o principal motor do consumismo e de um estilo de vida que pensa apenas no presente. Isso resulta numa enorme distorção cultural na qual o pensamento a curto prazo ofusca o planejamento a longo prazo.”

“Imagine só quanto vão valer notas do Fed encontradas daqui a cem anos, 50 anos, ou mesmo apenas um ano. É impossível uma sociedade construir um sistema econômico próspero e duradouro sem dinheiro de valor real e duradouro.”

“Não pode haver um sistema monetário mais imoral do que um sistema baseado num monopólio bancário que pode falsificar dinheiro em segredo, sem nenhuma supervisão e nenhuma proteção para o povo. O argumento moral contra o Fed deveria bastar para fazer qualquer pessoa decentemente bem informada prescindir dele imediatamente.”



O presiden